

22/6/2010 - Jornal Valor Econômico - Empresas

São Paulo - SP

As estatais Cemig e Furnas liberaram neste mês as garantias corporativas para os financiamentos de cerca de R\$ 7 bilhões contratados pela concessionária Santo Antônio Energia, que constrói a usina hidrelétrica de mesmo nome no Rio Madeira, em Rondônia. Isso vai permitir à concessionária uma economia de R\$ 3 milhões por mês que estavam sendo gastos com seguro-fiança para fazer frente à parte das estatais no empreendimento, que juntas possuem cerca de 50% da sociedade.

As novas garantias estão sendo concedidas quase seis meses depois de o governo ter editado um decreto que permite às estatais oferecerem suas próprias garantias aos financiamentos de projetos realizados em sociedade com outras companhias. Algumas fontes da concessionária contam que, já prevendo a demora na concessão das novas garantias, a empresa se adiantou no ano passado em liberar os empréstimos do BNDES. Isso porque os bancos que concederam os seguros-fiança já sinalizavam que não poderiam renová-los neste ano pois não tinham mais limite de crédito para Santo Antônio.

Dessa forma, a concessionária virou o ano com um caixa de R\$ 1,3 bilhão. Até o ano passado, o BNDES liberou R\$ 2,5 bilhões do financiamento de R\$ 6 bilhões que concedeu. Neste ano, nenhuma parcela foi retirada do banco. Também no ano passado o Fundo constitucional de Desenvolvimento do Norte liberou R\$ 350 milhões. O FI FGTS, fundo de investimento em infraestrutura do FGTS, liberou até agora R\$ 1,6 bilhão, sendo a última tranche, de R\$ 205 milhões, cedida neste mês.

O financiamento do FI FGTS tem duração de apenas três anos e serviu para dar mais tempo aos sócios do projeto que só vão fazer o primeiro desembolso em setembro, segundo fontes da concessionária.

A usina de Santo Antônio está sendo construída desde setembro de 2008 e terá uma capacidade de gerar mais de 3.000 megawatts (MW) de energia. Além de Cemig e Furnas, do grupo Eletrobrás, a usina tem ainda como sócios a Odebrecht, a Andrade Gutierrez e o Fundo de Investimento em Participações (FIP) Amazônia Energia. O fundo tem como investidores o FI FGTS e o banco Banif.

A liberação das garantias para as estatais vai beneficiar diretamente o projeto da usina de Belo Monte, já que a Eletrobrás, junto com suas subsidiárias, é responsável por quase metade do empreendimento.